

COMPORTAMENTO FENOLÓGICO DE DIFERENTES CULTIVARES DE AMOREIRA-PRETA NO OESTE CATARINENSE¹

RICHARDSON DAMIS ^{2,3*}, JULIANO GALINA⁴, JEAN DO PRADO⁵, CLEVISON L.
GIACOBBO⁶

1 INTRODUÇÃO

A amoreira-preta pela sua rusticidade e alto poder produtivo é uma ótima opção para diversificação de cultivo a agricultores familiares (RASEIRA; FRANZON, 2012). Além de, ser uma cultura de baixo custo de investimento para implantação, tem alto retorno econômico em um curto espaço de tempo, podendo ainda ser adicionado um valor agregado quando utilizadas em outros produtos.

Com o melhoramento genético, buscou-se encontrar seleções de espécies que se adequa de acordo com o clima de cada região (TEZOTTO-ULIANA; KLUGE, 2013). Entre as cultivares obtidas a partir do programa de melhoramento genético, o presente trabalho apresenta o comportamento fenológico e avaliação produtiva de quatro cultivares distintas dessa espécie, nas condições edafoclimáticas do oeste catarinense.

2 OBJETIVOS

Avaliar o comportamento fenológico de quatro cultivares de amora-preta.

3 METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no pomar didático da área experimental, setor de

1 Referente ao projeto intitulado “CARACTERIZAR COMPOSTOS BIOATIVOS EM DIFERENTES CULTIVARES DE FRAMBOESA E AMORA-PRETA E TESTAR A ATIVIDADE ANTIOXIDANTE IN VITRO EM CÉLULAS POLIMORFONUCLEARES DO SANGUE PERIFÉRICO HUMANO.” PES-2020-0252.

2 Acadêmico de Agronomia, Bolsista IC/UFFS, (*campus* Chapecó, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)) contato: richardson.damis@estudante.uffs.edu.br

3 Grupo de Pesquisa em Fruticultura da Fronteira Sul: FruFsul

4 Biólogo, mestrando em Ciências e Tecnologia Ambiental, (PPGCTA), *campus* Erechim, Universidade federal da Fronteira Sul (UFFS),.

5 Acadêmico de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó

6 Prof., Dr., Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), **Orientador.**



Fruticultura e no laboratório de Fruticultura e Pós-colheita, do *campus* Chapecó, Universidade Federal da Fronteira Sul.

O pomar foi implantado em 2014, está situado a uma latitude de 27°07'11"S, longitude de 52°42'30"O e a uma altitude de 605 metros em relação ao nível médio dos mares. O clima do local, segundo a classificação de Köppen, é de categoria C, subtipo Cfa (Clima Subtropical úmido), com inverno frio e úmido e verão moderado e seco. O solo é classificado como Latossolo Vermelho Distroférrico (EMBRAPA, 2004).

O delineamento experimental foi em inteiramente casualizado, constituído por diferentes cultivares de amoreira-preta ('Cherokee', 'Guarani', 'BRS-Tupy' e 'Xavante'), colhidas no estágio de maturação para o seu consumo *in natura*. Com cinco repetições para cada cultivar, constituída por uma planta. O espaçamento de plantio adotado foi de 3m entre linhas e 1,5m entre plantas, onde as plantas são conduzidas em sistema de espaldeira em "T" segundo Ferreira et al. (2016), com dois arames para sustentar as hastes. A poda de inverno foi realizada no dia 13 de julho de 2020, cortando todos os galhos laterais e foram selecionadas 4 hastes (2 hastes em cada lado, sustentadas pelo arame em sistema "T") vigorosas e do ano (sem produção nas safras anteriores) para a produção da próxima safra. As hastes foram encurtadas de 15 cm acima do arame após a brotação.

A colheita foi realizada manualmente, iniciando no final do mês de outubro, indo até a metade do mês de janeiro, de 3 a 4 dias por semana em estágio maduro (de consumo *in natura*). Na colheita das frutas, foi adotado um plano de amostragem sistemático por cultivar, a cada colheita sempre no período da manhã.

As variáveis analisadas foram os estádios fenológicos determinados por meio de observação visual no campo: início de brotação (IB), início de floração (IF), término de floração (TF), duração de floração (DF), início de colheita (IC), término de colheita (TC) e duração de colheita (DC).

Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os resultados obtidos na tabela 1, podemos observar que as cultivares BRS-

Tupy e Xavante apresentaram o início de brotação, início de floração, término da floração, início de colheita mais precoce sem grande diferença significativa nas datas e as outras duas cultivares Cherokee e Guarani apresentaram o início de brotação, início de floração, término de floração e início de colheita mais tardio.

Ainda as cultivares BRS-Tupy e Xavante apresentaram maior duração de floração/dia. Em relação ao término da colheita e duração de colheita, as cultivares BRS-Tupy e Cherokee foram as que terminaram mais tarde e com maior duração de colheita, porém as outras cultivares apresentaram término da colheita mais precoce. A cultivar Guarani apresentou uma duração de colheita bem menor comparando com as outras (42 dias).

O comportamento fenológico das cultivares das amoras apresentam brotação no final de inverno, período de floração do início de primavera até o início de verão e período de colheita do final de primavera até a metade de verão destacando a cv. Tupy e a cv. Cherokee como as cultivares que apresentaram início de colheita mais precoce e término de colheita mais tardio gerando uma maior duração de dia de colheita.

Tabela 1: Avaliação fenológica de amora-preta UFFS, Chapecó, SC

Cultivar	IB	IF	TF	DF (Dias)	IC	TC	DC (Dias)
TUPY	20/08	15/09	26/12	102 ^{*ns}	28/10	13/01	77a
XAVANTE	20/08	16/09	23/12	98	28/10	21/12	54b
GUARANI	25/08	20/09	17/12	88	09/11	21/12	42c
CHEROKEE	26/08	25/09	29/12	95	05/11	13/01	69ab
CV%				10,35			8,31

Fonte: Autores.

CONCLUSÕES

Com os resultados obtidos, conclui-se que é possível recomendar ao agricultor, diferentes cultivares, considerando a fenologia.

Os diferentes comportamentos fenológicos, permitem recomendar o plantio para diferentes fins, para feirantes, o recomendado são cultivares com amplo período de colheita, enquanto que para venda para indústria, recomenda-se cultivares com maior concentração da



sua colheita, para facilitar o montante de frutos para a comercialização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRAPA. **Solos do Estado de Santa Catarina**. n. 46, p. 745, 2004.

Ferreira, L. V.; Picolotto, L.; Cocco, C.; Finkenauer, D.; Antunes, L. E. C. 2016. Blackberry yield on different trellis systems. **Cien. Rural**. 46: 421-427.

RASEIRA, M. do C. B.; FRANZON, C. R. Melhoramento genético e cultivares de amora-preta e mirtilo. **Informe Agropecuário**, Belo horizonte, v. 33, n. 268, p. 11–20, 2012.

TEZOTTO-ULIANA, J.V.; BERNO, N. D.; SAJI, F. R. ; Kluge, R.A.. Gamma radiation: An efficient technology to conserve the quality of fresh raspberries. **Scientia Horticulturae**, v. 164, p. 348-352, 2013

Palavras-chave: Pequenas frutas, *Rubus sp.*, fenologia, diferentes cultivares.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2020-0252

Financiamento: UFFS: UFFS.